

## ENSINO REMOTO: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS MÉTODOS DE ENSINO ONLINE

Camila Gabrielli da Silva Lima <sup>1</sup>  
Maria Mariane Oliveira Silva <sup>2</sup>  
José Josivan Alves de Moura <sup>3</sup>  
Lucineide da Silva Carneiro <sup>4</sup>

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o objetivo de contribuir com a formação inicial de professores durante os cursos de licenciatura. O programa estabelece um vínculo entre as Instituições de Ensino Superior e as escolas da rede básica, proporcionando novas vivências em sala de aula para além do estágio curricular obrigatório.

Programas como o PRP são vistos não só como uma formação inicial para os graduandos, mas também como uma formação continuada para os professores que recebem os residentes, isto é, os preceptores. Tendo em vista que alguns professores precisam optar por continuar trabalhando ou se dedicar a formações para melhoria de seu desempenho, o programa torna-se uma maneira de cooperar com os preceptores em sua prática.

As escolas públicas da rede básica são beneficiadas com a possibilidade de estarem inscritas para receber residentes como uma forma de colaborar junto ao preceptor com a educação de seus alunos.

Sendo assim, o presente trabalho é um relato de experiências de residentes do Subprojeto de Língua Portuguesa, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) vivenciadas em uma escola-campo situada na cidade de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte. E tem como objetivo discutir acerca do ensino em formato *online* durante a realização de uma oficina sobre os gêneros textuais diário e carta pessoal, bem como refletir sobre a recepção e o uso dos meios digitais pelos alunos no decorrer da oficina. Sendo assim, o estudo torna-se relevante para uma contemplação sobre as metodologias de ensino nos ambientes virtuais.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, [camilagabrielli@alu.uern.br](mailto:camilagabrielli@alu.uern.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, [marianeoliveira@alu.uern.br](mailto:marianeoliveira@alu.uern.br);

<sup>3</sup> Professor de Língua Portuguesa graduado em Letras pela Universidade Regional do Cariri – URCA, [josivanjose214@gmail.com](mailto:josivanjose214@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestra em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [lucineidecarneiro@uern.br](mailto:lucineidecarneiro@uern.br).

Esta análise e reflexão se deu a partir de uma abordagem qualitativa e do método indutivo, uma vez que foi necessária uma observação do desempenho dos alunos ao longo das aulas ministradas para chegarmos a uma conclusão. Como aporte teórico que sustenta o estudo em questão, utilizou-se Marcuschi (2007), Azevedo (2017) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Segundo Marcuschi (2007), os gêneros textuais são artefatos linguísticos concretos, heterogêneos e híbridos, isto é, por serem híbridos e heterogêneos, é possível que seja feita uma intertextualidade intergêneros, uma mescla entre os gêneros para atingir um propósito comunicativo. Dessa forma, um gênero pode receber características de outro.

Ainda de acordo com Marcuschi (2007), conhecer o funcionamento dos gêneros é importante para sua produção, compreensão e contribui com a estabilização das atividades comunicativas, sendo formas de ação social durante as situações de comunicação. Além da discussão sobre gêneros textuais, é necessário comentar sobre o crescimento da tecnologia no ambiente escolar nos últimos anos.

Após o período de pandemia da COVID-19, a educação necessitou de adaptações e de recursos tecnológicos para o desenvolvimento de aulas e atividades. De acordo com Azevedo (2017, p. 16), “a educação no mundo de hoje tende a ser tecnológica e, por isso, necessita de entendimento e interpretação, tanto dos professores quanto dos alunos para fazer o uso adequado de tais recursos”.

Na Base Nacional Comum Curricular, está estabelecido que o uso das tecnologias pode estar em diversas áreas do conhecimento de forma transversal, como pode ser visto na competência geral 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa e reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018).

Desse modo, essa competência dispõe da liberdade que o professor pode dar ao seu aluno para fazer o uso de ferramentas digitais contribuindo para o desenvolvimento de habilidades nessa área e incentivando o protagonismo. Dessa forma, compreende-se que o ensino através de plataformas digitais passou a ser visto como uma opção para contribuir com a educação.

Assim, a oficina sobre os gêneros textuais diário e carta pessoal foi ofertada em formato online visando a participação de alunos de qualquer série dos anos finais do ensino fundamental da escola-campo em que o Programa Residência Pedagógica foi desenvolvido, integrando todos em uma sala virtual. A partir do relato, compreende-se que houve um bom reaproveitamento dos encontros, visto que os alunos conseguiram acesso às aulas e demonstraram domínio das plataformas utilizadas para o envio de atividades e comunicação entre ministrantes e colegas.

A oficina usada como base para o desenvolvimento desse relato, contou com 5 encontros totalizando 12h de aulas síncronas e 8h destinadas para o desenvolvimento de atividades assíncronas. Ao longo dos encontros, discutiu-se sobre: tipos e gêneros textuais; a experiência de cada um com os gêneros selecionados; o objetivo de cada um; as funções; suas estruturas e como produzi-los.

Como atividade assíncrona, os alunos tiveram que produzir uma carta pessoal em que eles poderiam escolher o destinatário, um diário e responder a um questionário no *Google Forms* como uma espécie de revisão ao fim da oficina. Todas as atividades foram respondidas e enviadas por meio de plataformas digitais, seja o próprio formulário ou redes sociais como o *WhatsApp*, principal meio de comunicação entre as ministrantes e os alunos.

Tendo em vista que a oficina iria ocorrer no fim do ano letivo e alguns alunos teriam dificuldade para comparecer de forma presencial, foi decidido pelas ministrantes em acordo com a docente orientadora que os encontros poderiam acontecer em formato *online*. É válido destacar também a metodologia das reuniões entre as ministrantes para a elaboração da oficina.

As reuniões foram executadas de modo presencial e permitiram a construção de planos de aula e materiais como slides e seleção das plataformas que seriam utilizadas para a aplicação das aulas. Assim, a plataforma selecionada foi o *Google Meet* pela facilidade de acesso, visto que já estava sendo usada pela escola-campo no período pandêmico. Outra plataforma escolhida foi o *Google Forms* para a criação de um formulário de inscrição enviado para o preceptor e divulgado entre os estudantes. Assim, tem-se uma abordagem qualitativa e indutiva para a reflexão sobre o uso e desempenhos dos alunos em relação aos meios digitais e aparelhos tecnológicos durante os encontros da oficina.

A partir do desenvolvimento da oficina, foi percebido que as cartas pessoais e diários já eram objetos de conhecimento de todos e eles confessaram que já os escreveram, inclusive estavam trabalhando um conteúdo relacionado a carta aberta com o professor de língua portuguesa da escola-campo, portanto, não houveram muitas dificuldades em relação a sua compreensão e esse fato tornou-os mais participativos, visto que queriam sempre relatar as experiências vividas com ambos os gêneros.

O que despertou a nossa atenção foi o fato de que era uma oficina aberta para alunos do 6º ao 9º ano e todos tinham um grande domínio das plataformas utilizadas (*Google Meet*, *Google Forms* e *Word*). Esse domínio das plataformas digitais pode ter iniciado durante a pandemia em que esses mesmos alunos da escola-campo, bem como de outras instituições tiveram a necessidade de possuir um domínio digital para ter acesso às aulas remotas. De fato, os alunos nos surpreenderam ao fazer uso de alguns recursos e demonstrar que além de adquirir os conhecimentos programados nos componentes curriculares da escola no período pandêmico, obtiveram conhecimento digital que foi essencial para o acesso às aulas da oficina.

Outro fato interessante foi perceber que os alunos tinham bastante interesse pela leitura. Durante a apresentação do diário, foi citado o famoso diário de Anne Frank que não era conhecido por eles, mas imediatamente aguçou a curiosidade de alguns e o foco da aula foi desviado para falar sobre o contexto em que Anne Frank viveu como forma de incentivar a leitura da obra.

Em um outro momento em que as cartas de amor da segunda guerra mundial foram citadas e lidas, a história amorosa tornou-se uma motivação para buscar mais sobre o assunto. Em uma das produções de diário, apesar de ser avisado que não seria necessário o envio, em virtude de ser uma escrita bastante pessoal, um aluno decidiu nos enviar e através do seu diário notamos que esse aluno também nutria um carinho pela literatura ao citar que havia retomado seu hábito de ler e até escreve sobre sua atual leitura: *Assassinato no expresso do Oriente*, de Agatha Christie.

Dessa forma, é importante refletir sobre como as metodologias ativas nos ambientes virtuais podem contribuir com o conhecimento. As aulas em formato *online* proporcionam uma interação entre um grande número de pessoas de diferentes faixas etárias e localidades, favorecendo a comunicação. Assim, o papel que as ferramentas digitais desempenham no processo de aprendizagem nessas situações em que o objetivo é reunir um público amplo é fundamental, mas esse recurso não é garantia de êxito. A atuação dos professores e a participação dos alunos é um dos requisitos para que a educação seja efetivada.

Perante essa prática, concluímos que essa experiência, oportunizada pelo Programa Residência Pedagógica, contribuiu para um novo olhar acerca do uso das ferramentas e recursos digitais como parte do processo de ensino-aprendizagem. A oficina executada permitiu compreender os desafios que permeiam a profissão de educador nessa nova era digital, em que os profissionais precisam estar sempre buscando inovações e metodologias ativas.

A participação dos alunos foi um ponto positivo e que deve ser mencionado. Apesar de serem de série diferentes dos anos finais do ensino fundamental, eles conseguiram participar

ativamente através dos recursos disponibilizados pelo *Google Meet*, fazendo o uso da câmera e microfone para expor suas opiniões. O domínio de ferramentas como o *Word* para o envio de atividades também foi um fato positivo, visto que a plataforma nem foi mencionada durante os encontros, sendo escolha de os estudantes fazer o uso dela.

Portanto, todos os recursos tecnológicos citados durante esse relato foram primordiais para a construção e execução das tarefas, bem como para estabelecer comunicação entre os participantes. Sendo assim, foi observado que esse novo método de ensino que vem sendo usado e de maneira crescente tende a se tornar uma das bases para o ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ályson Lopes de. **Uso da tecnologia e sua relação com o ensino na modernidade**. 2017. Monografia (Educação) – Licenciatura em Computação à Distância – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Angela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora. - 5.ed. - Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.